

Sistema Bancário Português

Desenvolvimentos Recentes



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Data de referência: 4.º trimestre 2013



- Sistema Bancário Português – Avaliação Global
- Últimas Medidas com Impacto sobre o Sistema Bancário
- Indicadores Macroeconómicos e Financeiros
- Sistema Bancário Português
 - Estrutura de balanço
 - Liquidez e financiamento
 - Qualidade dos ativos
 - Rendibilidade
 - Solvabilidade



- I. Estrutura de balanço
 - Redução da carteira de crédito como principal contributo para a redução do ativo
- II. Liquidez e financiamento
 - Decréscimo continuado do rácio crédito-depósitos
 - Reforço do peso dos depósitos na estrutura de financiamento
- III. Qualidade dos ativos
 - Rácio de crédito em risco aumentou relativamente ao ano anterior, pese embora este aumento tenha decorrido a um ritmo inferior
 - Rácio de cobertura do crédito bruto aumentou
- IV. Rendibilidade
 - Rendibilidade continua sob pressão, apesar de a margem financeira ter recuperado ao longo do ano
 - Fluxo de imparidade para crédito reduziu-se, embora permaneça num nível historicamente elevado
- V. Solvabilidade
 - Níveis de solvabilidade reforçados devido a redução dos ativos

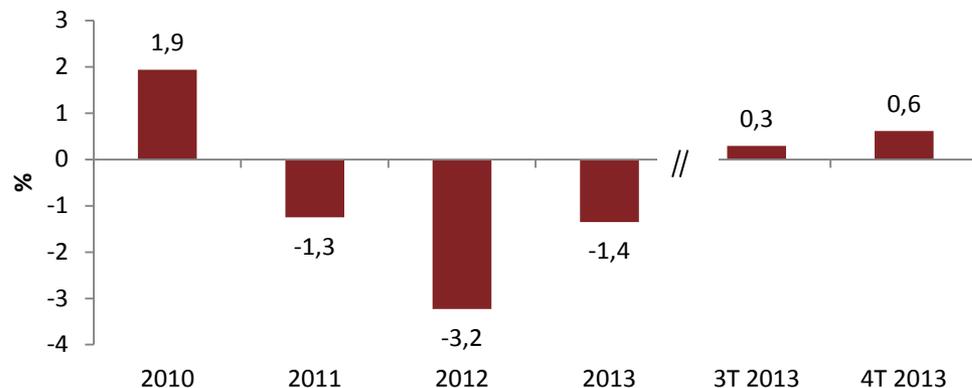
**A rendibilidade do sistema bancário português encontra-se sob pressão.
No final de 2013, a liquidez e a solvabilidade encontravam-se em patamares confortáveis.**



Tópico	Instituição	Medidas do 4.º trimestre 2013
Solvabilidade e liquidez	Banco de Portugal	Aprovação do Aviso n.º 6/2013, que regulamenta o regime transitório previsto no Regulamento (UE) n.º 575/2013 em matéria de fundos próprios e define medidas destinadas à preservação desses fundos. Em particular, estabelece a implementação do nível mínimo de 4,5% para o rácio de fundos próprios principais de nível 1, a partir de 1 de janeiro de 2014, e determina que as instituições de crédito e as empresas de investimento preservem um rácio de fundos próprios principais de nível 1 não inferior a 7%.
	BCE	Decisão do Conselho do BCE, em novembro de 2013, de continuar a realizar as operações de refinanciamento através de leilões de taxa fixa com colocação integral da procura pelo período de tempo necessário e, pelo menos, até ao final do primeiro semestre de 2015.
Acompanhamento e supervisão	Banco de Portugal	Execução do programa de inspeção transversal ETRICC 12 (ETRICC - Exercício de Revisão Transversal da Imparidade para a Carteira de Crédito), que consistiu na análise das projeções de negócio das doze maiores contrapartes dos bancos, por forma a assegurar a adequada contabilização de imparidades referentes a estas exposições.
		Publicação da Instrução n.º 32/2013 (que revoga a Instrução n.º 18/2012), relacionada com a identificação e marcação das situações de reestruturação de créditos por dificuldades financeiras do cliente. A nova instrução revê as regras e pressupostos da instrução revogada, alinhando-os com as Normas Técnicas de Execução (ITS) da EBA referentes às " <i>Non-Performing Exposures</i> ".
		Execução de um programa de inspeção transversal aos oito maiores grupos bancários para análise dos processos internos das instituições relacionados com o tratamento dos créditos considerados problemáticos, numa ótica de maximização da capacidade de recuperação destes créditos.



Taxa de crescimento do PIB - Volume



Nota: Os valores trimestrais correspondem a taxas de variação em cadeia.

Gráfico 1

Balança corrente e de capital, em % do PIB

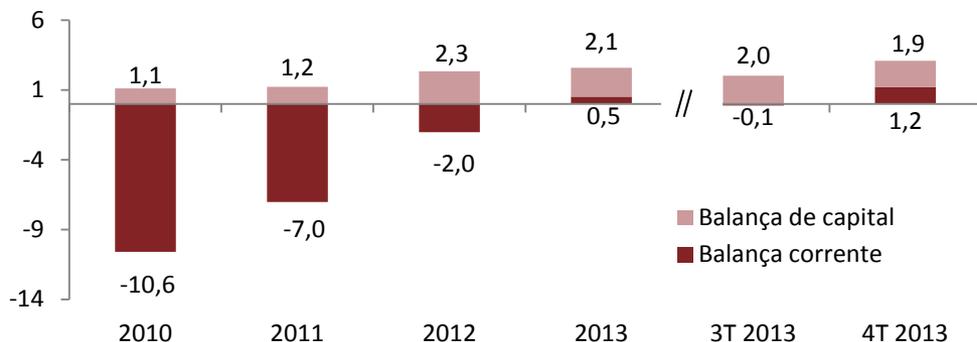


Gráfico 2

▪ O PIB caiu 1,4% em 2013. No entanto, as variações trimestrais em cadeia foram positivas desde o segundo trimestre do ano.

▪ O ajustamento das contas externas prosseguiu, traduzindo-se num reforço da capacidade (líquida) de financiamento da economia portuguesa.

▪ Em 2013, a balança corrente registou um excedente, ainda que reduzido.



Taxa de desemprego, em % da população ativa

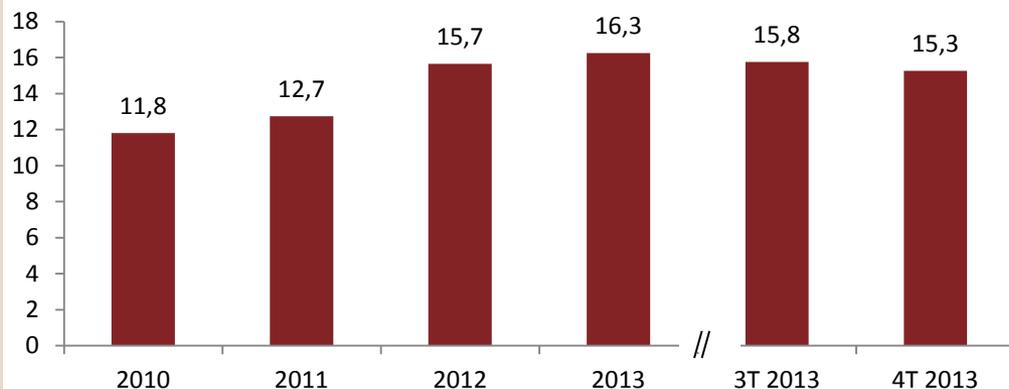


Gráfico 3

Défice orçamental, em % do PIB

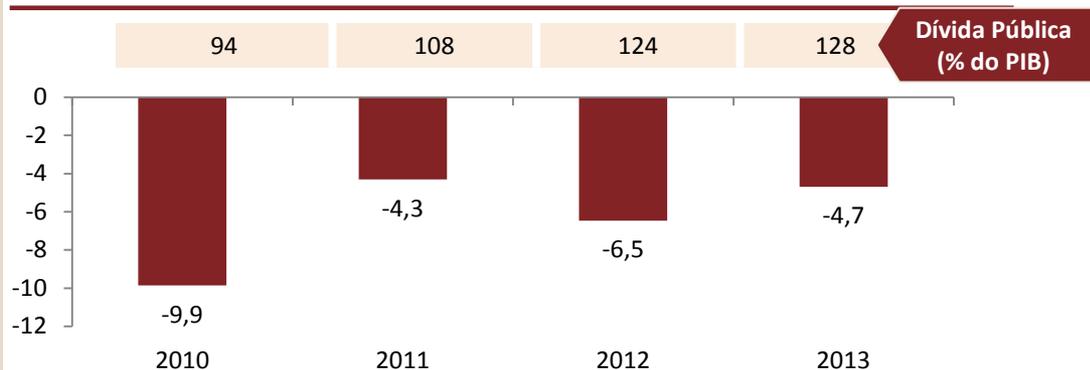


Gráfico 4

▪ Em 2013, a taxa de desemprego manteve-se elevada, tendo-se, no entanto, reduzido ao longo do ano.

▪ O peso da dívida pública no PIB continuou a aumentar, ainda que menos do que em 2012.

▪ O défice orçamental reduziu-se em 2013, prosseguindo a consolidação estrutural das finanças públicas.



Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento das sociedades não financeiras, em % do PIB

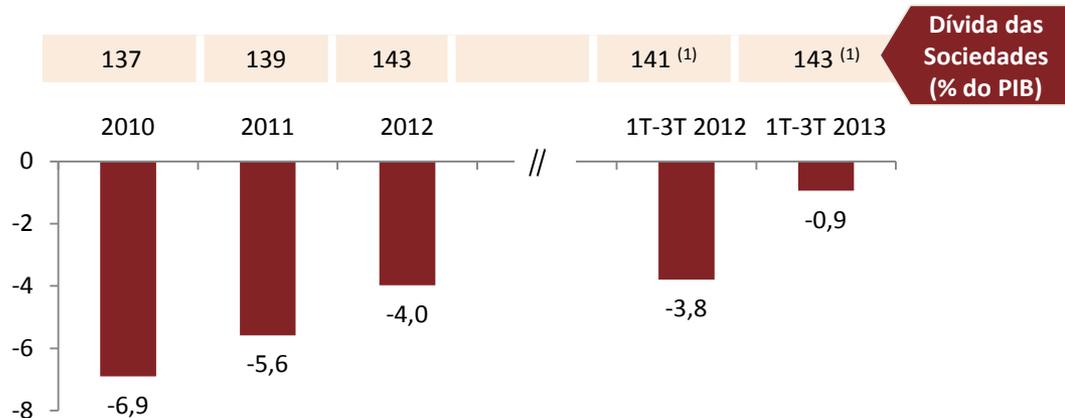


Gráfico 5

Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento dos particulares, em % do PIB

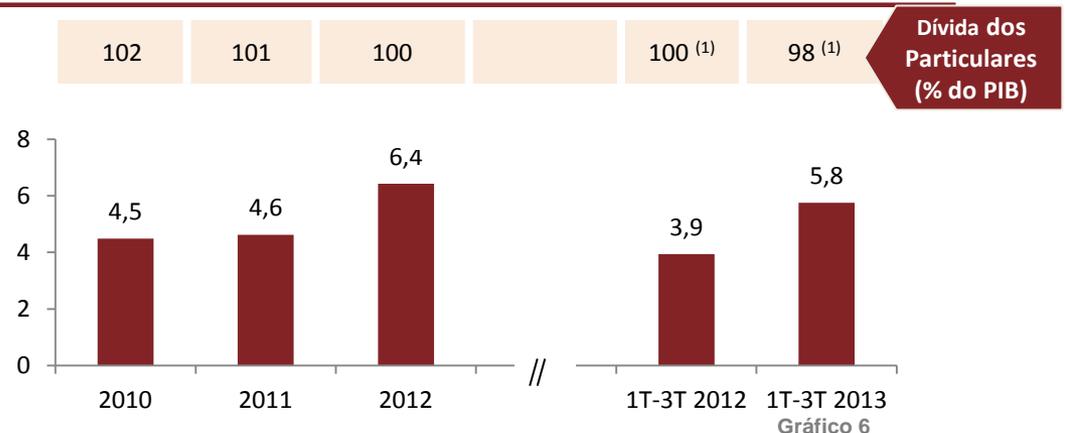


Gráfico 6

▪ O nível de endividamento das sociedades não financeiras permanece elevado. Por sua vez, as necessidades de financiamento continuaram a diminuir.

▪ A dívida dos particulares reduziu-se ao longo de 2013, tendo aumentado a sua capacidade de financiamento.



Taxas de rendibilidade de dívida pública a 10 anos

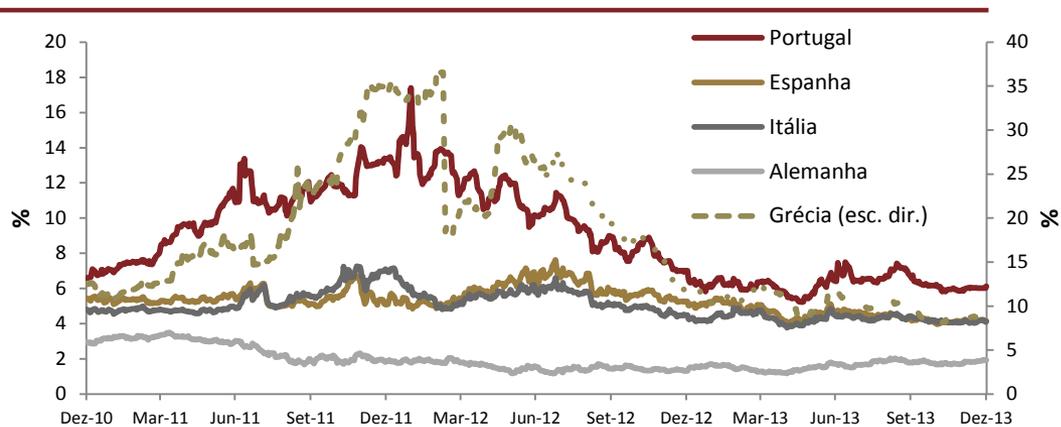


Gráfico 7

Euribor e taxa de juro do BCE

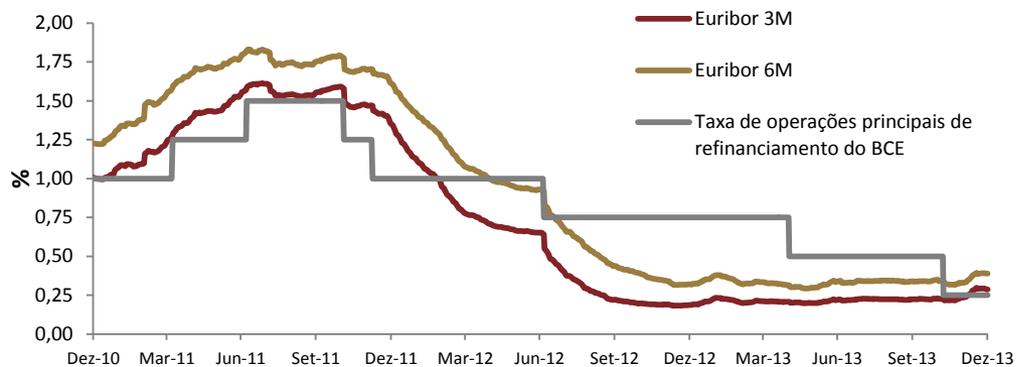


Gráfico 8

- As taxas de rendibilidade da dívida pública portuguesa, após alguma volatilidade no verão, retomaram, a partir de meados de setembro, a tendência de decréscimo. Esta tendência traduziu-se numa redução dos diferenciais face à Alemanha.

- As taxas de juro interbancárias permaneceram relativamente estáveis em 2013. Em dezembro aumentaram, face a uma revisão das expectativas de mercado relativamente aos estímulos monetários do banco central.

- A taxa de refinanciamento de operações principais do BCE desceu 0.25% em maio e em novembro.



Ativos (€mM) – Valor em final do período

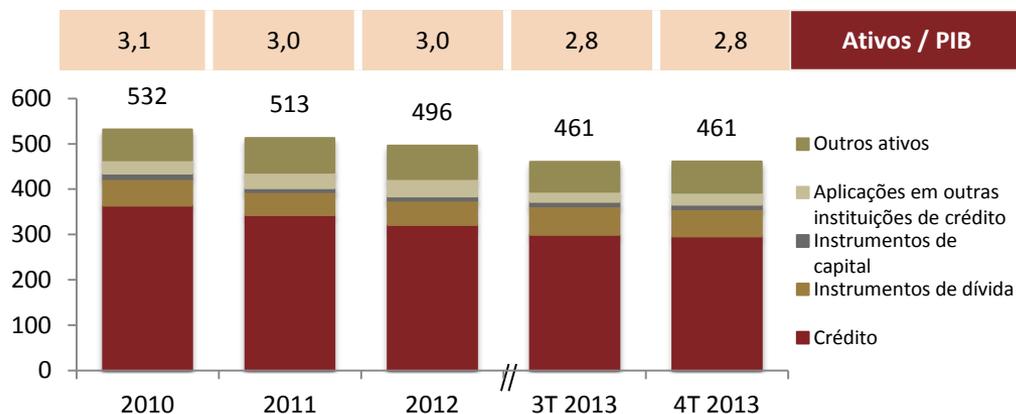


Gráfico 9

Estrutura de financiamento bancário (€mM) – Valor em final do período

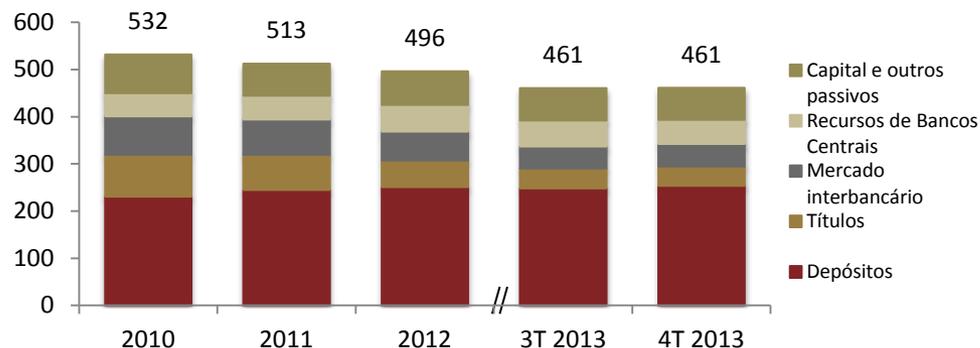


Gráfico 10

- O valor do ativo do sistema bancário português manteve-se praticamente inalterado no último trimestre de 2013. No entanto, entre 2010 e 2013, o ativo diminuiu cerca de 13%, principalmente devido à redução do crédito líquido.

- A estrutura de financiamento do sistema bancário tem-se ajustado e é, atualmente, constituída por uma maior proporção de fontes de financiamento com comportamento mais estável, nomeadamente depósitos de particulares.

- A diminuição do peso dos títulos emitidos e do financiamento interbancário, relativamente a 2010, reflete, entre outros aspetos, a fragmentação do mercado europeu.



Recursos de Bancos Centrais (€mM) – Valor em final de período

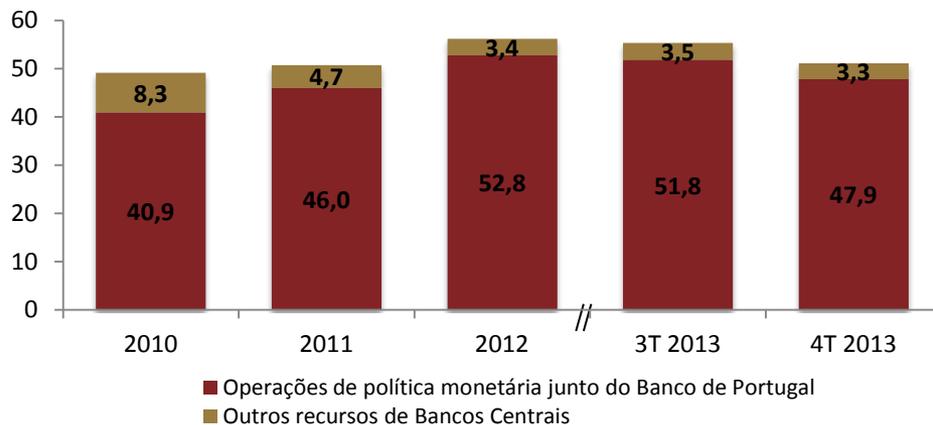


Gráfico 11

Rácio Crédito-Depósitos (%) – Valor em final de período

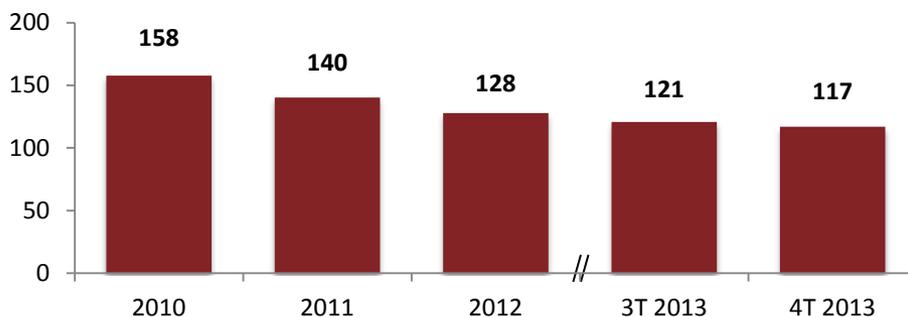


Gráfico 12

▪ No 4.º trimestre de 2013, o recurso a financiamento de bancos centrais foi inferior ao registado no trimestre anterior e no final de 2012.

▪ Em 2013, a redução no rácio de transformação resultou da redução do crédito concedido, na medida em que os depósitos permaneceram globalmente estáveis, em termos absolutos, relativamente a dezembro 2012.



Gap comercial (€mM) – Valor em final de período

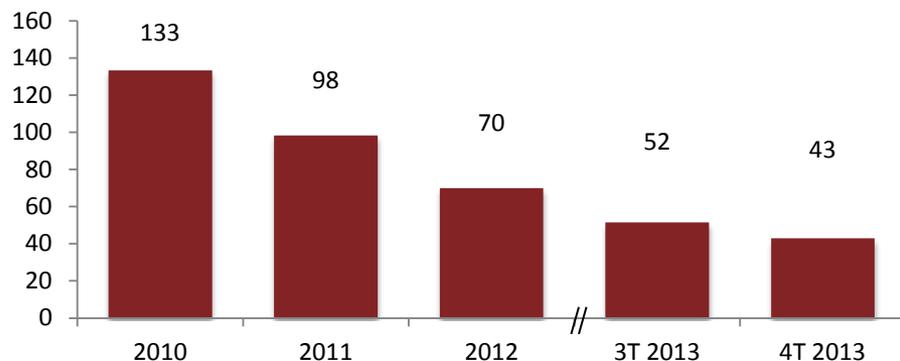


Gráfico 13

Gaps de liquidez em escalas cumulativas de maturidade (em % ativos estáveis) – Valor em final de período

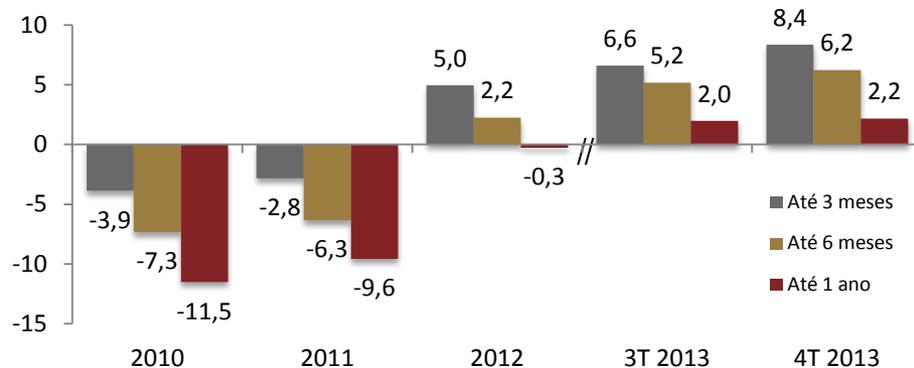


Gráfico 14

▪ A contínua redução do *gap* comercial reforça a conclusão relativa ao ajustamento estrutural do setor bancário.

▪ Os *gaps* de liquidez melhoraram relativamente a 2012, sendo esta melhoria mais acentuada no último trimestre de 2013.



Rácio de crédito em risco (% do crédito bruto) – Valor em final de período

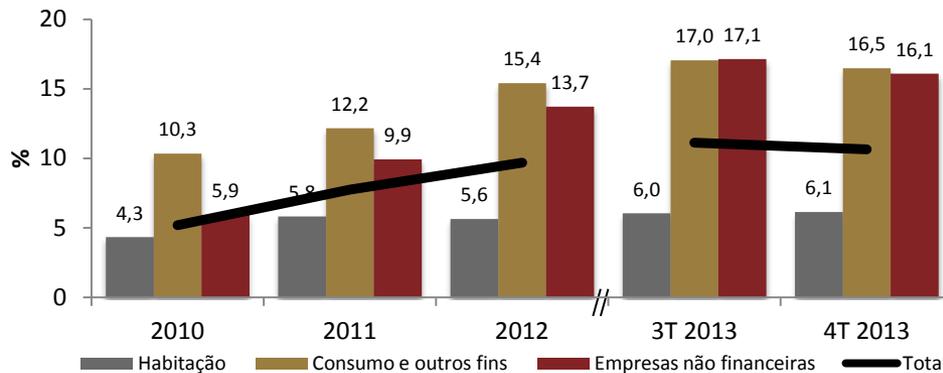


Gráfico 15

Imparidades para crédito em % do crédito bruto – Valor em final de período

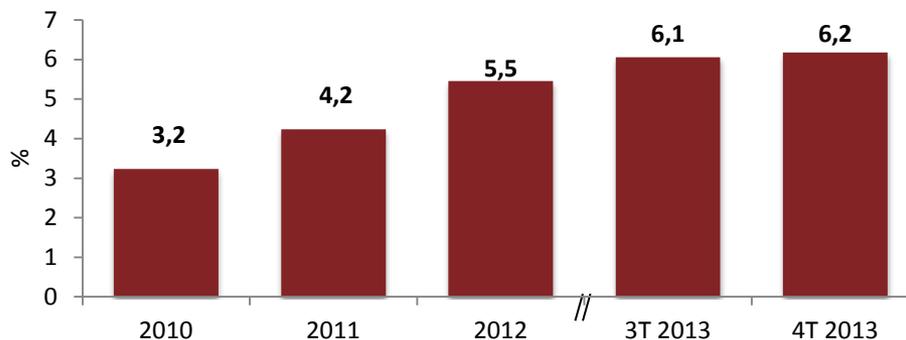
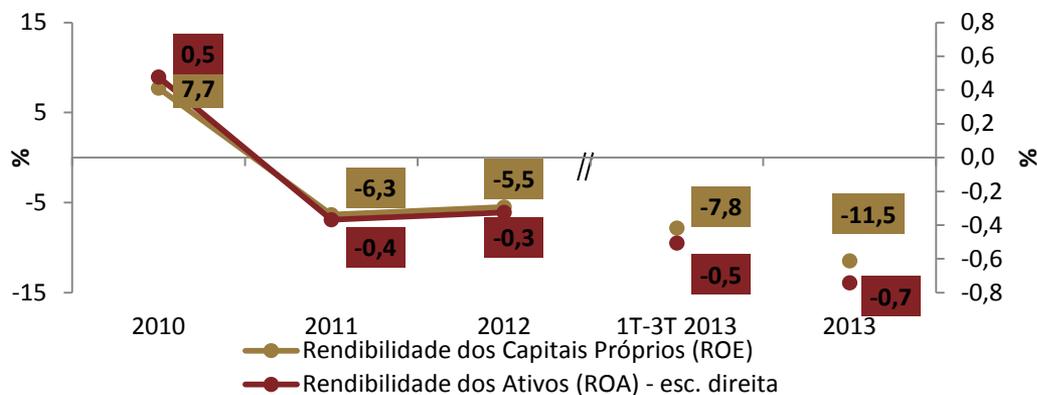


Gráfico 16

- O rácio de crédito em risco continuou a aumentar em 2013, apesar de a um ritmo inferior ao do ano anterior.
- O agravamento do rácio de crédito em risco desde 2010 resulta sobretudo dos desenvolvimentos das sociedades não financeiras.
- O rácio de cobertura do crédito bruto tem vindo a aumentar desde 2010. No último trimestre de 2013, o rácio manteve-se praticamente inalterado relativamente ao registado no trimestre anterior.



ROA e ROE – Valor em final de período*



* Valores anualizados.

Gráfico 17

Custos e Proveitos em % do produto bancário – Valor em final de período

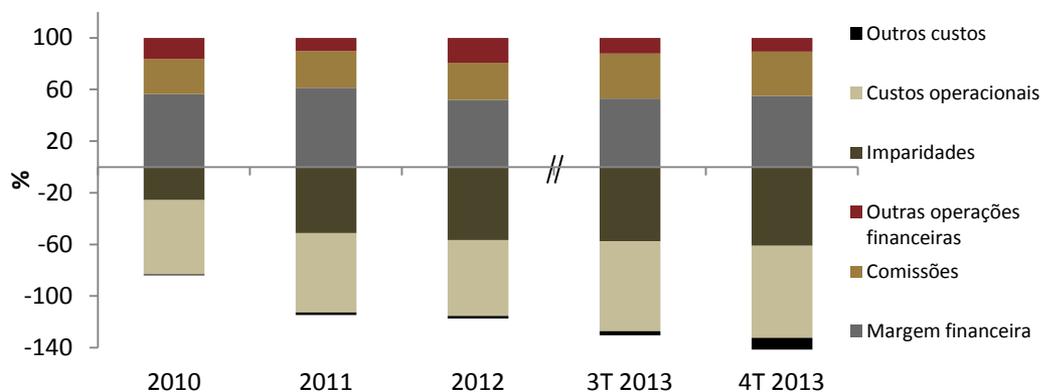


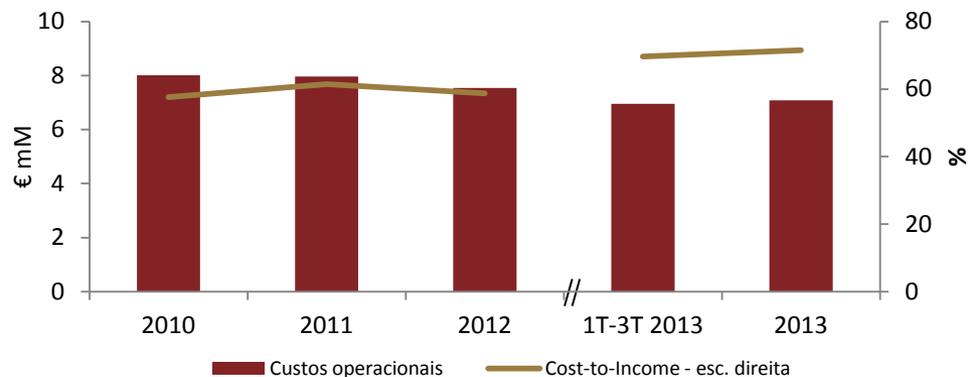
Gráfico 18

▪ A deterioração da rentabilidade em 2013 decorreu, em grande parte, da redução de resultados gerados na alienação de ativos financeiros e da diminuição da margem financeira, parcialmente compensadas pela retração do fluxo de imparidades.

▪ Apesar de se ter verificado uma redução da margem financeira em 2013 *vis-à-vis* 2012, observou-se ao longo de 2013 uma recuperação gradual desta rubrica.



Cost-to-Income (%) , Custos operacionais* (€mM) – Valor em final de período



* Valores anualizados.

Gráfico 19

Taxas de juro bancárias (novas operações) – Valor médio do período

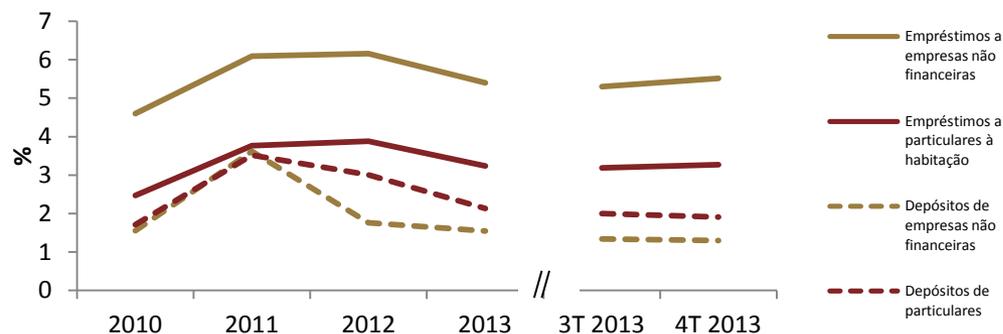


Gráfico 20

▪ O agravamento do rácio *cost-to-income* deveu-se sobretudo à contração do produto bancário.

▪ A redução dos custos operacionais não acompanhou o ritmo de redução das receitas bancárias. Os programas de reestruturação de negócio em curso em alguns dos maiores bancos do sistema deverão produzir efeitos a médio prazo.

▪ Em 2013, a evolução das taxas de juro contribuiu negativamente para a evolução da margem financeira.



Capital Core Tier 1 sobre total dos Ativos – Valor em final de período

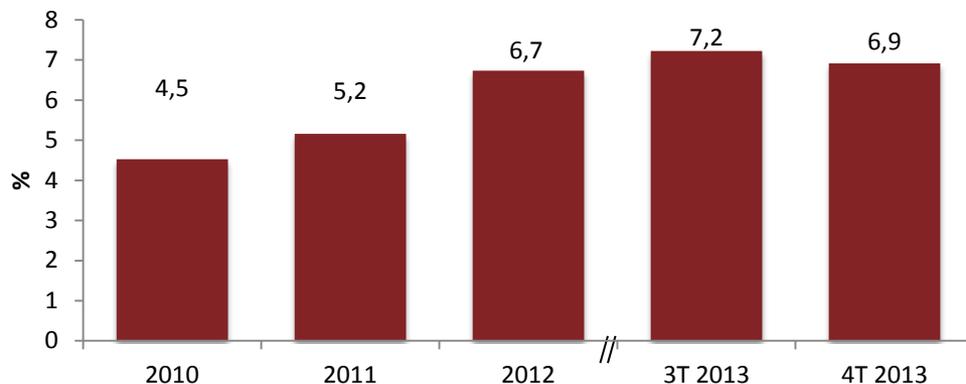


Gráfico 21

Rácio Core Tier 1 – Valor em final de período

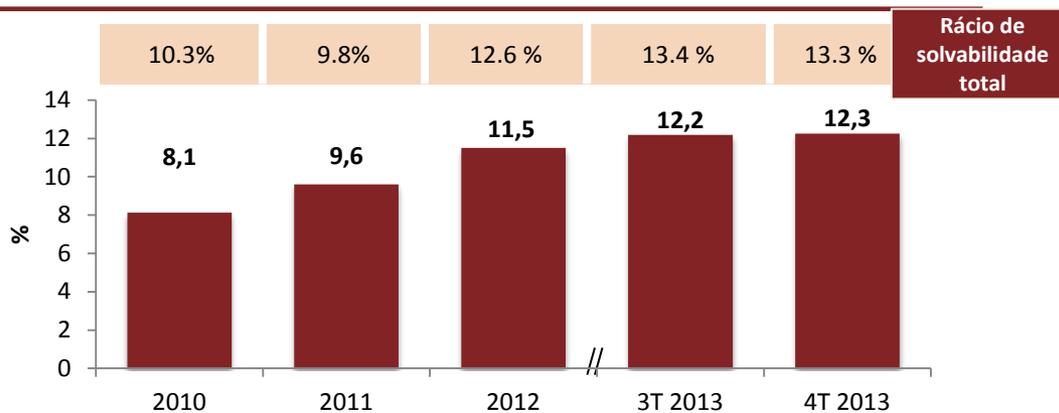


Gráfico 22

▪ A alavancagem do sistema bancário, medida pelo rácio entre o capital *Core Tier 1* e os ativos totais, permaneceu relativamente estável em 2013, em torno de 7%.

▪ O rácio *Core Tier 1* aumentou em 2013 sendo superior ao mínimo regulamentar de 10% requerido pelo Banco de Portugal.

▪ Contrariamente ao ocorrido em 2012, o reforço dos níveis de solvabilidade resultou de uma redução dos ativos em vez de um aumento dos fundos próprios.

Sistema Bancário Português

Desenvolvimentos Recentes



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Data de referência: 4.º trimestre 2013